

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 11 | Nº 33 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7059761>



QUANDO A GEOGRAFIA FAZ HISTÓRIA: MEMÓRIAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E SUA DOCÊNCIA

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

Gabriela Borba Bispo dos Santos²

Resumo

O tema da formação docente possui destaque na produção acadêmica, tornando-se significativo na investigação sobre os profissionais e os processos envolvidos na educação. O objetivo do presente texto constitui-se em apresentar análise de categorias criadas a partir de narrativas de professores de Geografia de uma instituição de ensino pública brasileira. Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas com sujeitos professores de Geografia que passaram pela instituição. A partir do conteúdo das entrevistas, foram eleitas categorias analíticas, que são descritas ao longo do texto. Os resultados da pesquisa revelam que a pedagogia de projetos atrelada ao trabalho interdisciplinar são práticas pedagógicas relevantes. As saídas de campo têm um papel importante para o ensino de Geografia. Estudar, aprender e ensinar são fundamentais da profissão docente. Desta maneira, entende-se que os estudos acerca da formação e identidade docente apontam para os processos e as trajetórias que mobilizaram os sujeitos a entrar na docência, sendo possível, também, traçar panoramas e reflexões para o campo da educação e do ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Narrativas. Professor.

Abstract

The topic of teacher training is highlighted in academic production, becoming significant in research on professionals and processes involved in education. The purpose of this text is to present an analysis of categories created from the narratives of Geography teachers from a Brazilian public education institution. In order to do so, structured interviews were carried out with Geography teachers who passed through the institution. From the content of the interviews, analytical categories were chosen, which are described throughout the text. The research results reveal that project pedagogy linked to interdisciplinary work are relevant pedagogical practices. Field trips play an important role in the teaching of Geography. Studying, learning and teaching are fundamental to the teaching profession. In this way, it is understood that studies on teacher training and identity point to the processes and trajectories that mobilized the subjects to enter teaching, and it is also possible to draw panoramas and reflections for the field of education and teaching of Geography.

Keywords: Geography. Narratives. Teacher. Teaching.

PALAVRAS INICIAIS

O resgate das vivências dos docentes está se tornando um relevante tema das análises contemporâneas sobre os profissionais da educação. Os anseios acadêmicos e profissionais com a formação de professores e com a profissão docente ganham sentido também a partir de tais resgates e de suas consequentes análises. Buscando contribuir no encontro de respostas para as questões educacionais do mundo contemporâneo, pesquisadores do campo da educação vêm investindo em estudos voltados para memórias e trajetórias docentes. Teóricos como Castro (2005), Fontana (2000), Freitas (2000) e

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). Docente e Pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail para contato: victor.nedel@ufrgs.br

² Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). E-mail para contato: gabii.geografia@gmail.com



Vidigal (1996) já elaboraram estudos a respeito do resgate da memória de docentes e encontraram significativos achados de pesquisa que contribuirão na reflexão de suas práticas docentes no mundo contemporâneo.

Uma forma importante de resgatar o tempo pretérito é ouvir antigas professoras e antigos professores que exerceram a docência em outros tempos, tempos estes nos quais os problemas na educação eram outros e as realidades sociais, econômicas e políticas do país eram, igualmente, distintas. Desta maneira, buscando colaborar com os presentes debates em torno da profissão docente e da formação de professores na escola básica, ingressaremos no túnel do tempo para resgatar, junto aos educadores da disciplina de Geografia que passaram pela instituição analisada, uma escola pública brasileira, localizada na região sul do país, aspectos da sua profissionalidade docente que acabam construindo dessemelhantes práticas de ensino de Geografia, as quais merecem memória, destaque e aprendizado.

Nesse sentido, o principal objetivo do presente texto é apresentar, a partir de categorias analíticas próprias, quais são os pontos de convergência sobre o ensino de Geografia, a partir das narrativas de professores já aposentados, de uma escola pública brasileira. A principal justificativa para estudos do gênero reside na necessidade de conhecer o passado das práticas docentes, em uma perspectiva analítica e comparativa, no sentido de promover debate e reflexão sobre as atuais práticas de ensino de determinada disciplina, como é o caso em tela: a Geografia. O presente texto está estruturado, para além das palavras introdutórias, na seção dos caminhos metodológicos, nos resultados e discussão – divididos em três categorias analíticas específicas, quais sejam: projetos e trabalho interdisciplinar; trabalho de campo e estudar, aprender e qualificar-se como professor – e, por fim, nas considerações finais.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista o fato de que os sujeitos da investigação e o meio são os impulsionadores principais do processo de pesquisa, já que envolveu entrevistas com perguntas abertas, tendo sido a análise realizada a posteriori. Também se trata de uma pesquisa exploratória, na medida em que possibilita uma maior proximidade com o problema, visando evidenciá-lo ou definir hipóteses. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é um estudo de caso, pois envolve um estudo aprofundado de alguns objetos de maneira que se permita o seu conhecimento (GIL, 1999). Este estudo de caso abarca entrevistas estruturadas e seu objeto é o conjunto de indivíduos docentes do Ensino Fundamental e Médio de Geografia aposentados de uma instituição escolar pública brasileira, localizada na região sul do país (DENCKER, 2000).



A coleta de dados se deu inicialmente por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais tiveram uma duração de aproximadamente 1h. Após a realização das entrevistas, foram elaboradas suas transcrições para posteriormente analisar as expressões mais marcantes de cada indivíduo em cada uma das perguntas. A seguir, foram elencadas dessas frases, três categorias, quais sejam: projetos e trabalho interdisciplinar; trabalho de campo; estudar, aprender e qualificar-se como professor. Determinadas as categorias, foi realizado um levantamento bibliográfico no repositório *Google acadêmico*, a fim de eleger textos científicos que trabalhassem sobre a temática dessas categorias latentes da etapa anterior. Com isso, foi elaborada uma leitura sistemática de cada um dos textos e depois foi realizado um cruzamento de dados com essas falas.

O método de análise foi dividido em três partes principais, que serão discutidos nos desdobramentos dos resultados do presente trabalho. A primeira parte se trata das entrevistas e sua transcrição, com a seleção dos tópicos em evidência que cada sujeito dissertou em cada uma das perguntas para fins de selecionar as categorias que seriam trabalhadas na etapa posterior. A segunda parte refere-se à leitura de cada um dos artigos selecionados e, portanto, era possível identificar as ideias e pensamentos que iam ao encontro ou de encontro com aquilo dito pelos entrevistados. A terceira parte aborda o cruzamento de informações advindas dos trabalhos selecionados e das falas dos sujeitos participantes, que se deu a partir da perspectiva da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Quanto aos cuidados éticos, a presente pesquisa foi aprovada no comitê de ética da instituição de origem, pois se tratou de uma pesquisa envolvendo seres humanos, em atendimento à Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com a devida coleta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual o entrevistado ou a entrevistada participa voluntariamente desta etapa da coleta de dados. Para fins de preservação do anonimato da instituição analisada, seu nome e local específicos não foram divulgados. Ainda, para garantir o anonimato dos sujeitos da investigação, suas falas não foram transcritas para o texto, sendo apenas as principais ideias citadas nas entrevistas utilizadas como parâmetros para definição das categorias analíticas. Esses cuidados se fazem necessários para garantir o acordado tanto com a instituição, por meio do Termo de Anuência, quanto com os sujeitos, por meio do TCLE, e, assim, garantir a necessária ética na pesquisa em Ciências Humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das entrevistas atreladas a análise de conteúdo através das ideias centrais das falas dos sujeitos da investigação e das discussões dos textos elegidos para o presente



trabalho, que resultaram em três categorias: projetos e trabalho interdisciplinar; trabalho de campo; estudar, aprender e qualificar-se como professor.

Projetos e Trabalho Interdisciplinar

A pedagogia dos projetos trata-se de um modo de trabalhar a aprendizagem nos alunos de maneira interdisciplinar, científica, interpessoal e colaborativa. Essa pedagogia tem como fim traçar novos rumos que possam dar conta dos novos desafios da educação, desafios esses que tentam expandir o aprendizado não só para a ordem cognitiva dos alunos, mas para a ordem afetiva, cultural e social deles. Mas esse aprendizado não está centrado no fim do projeto ou em suas conclusões ou resultados. A preocupação maior está no processo que os alunos passam e que também é importante para sua formação. Segundo Prado (2003, p. 2), “na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento”.

No entanto, a aplicação dessa pedagogia não pode ser feita de qualquer modo. Assim como o autor, Ventura (2002) também aponta que o professor deve intermediar a relação entre o conhecimento e os alunos, de maneira a instigar, criar situações de aprendizagem e conectar conhecimentos e levantar dúvidas, mas nunca dando as respostas. Além disso, Ventura vai chamar atenção para alguns conceitos básicos que devem reger um projeto: o conceito de representação, que diz respeito a como os alunos vão significar a sua realidade, de maneira a dar sentido as coisas; o conceito de identidade, pois o projeto cria uma identidade aos seus participantes na medida em que estes conquistam maior reconhecimento social; o conceito de negociação, uma vez que num projeto será necessário conciliar, realizar trocas, se relacionar, desenvolvendo, assim, a questão da afetividade; e o conceito de rede, dado que, na medida do possível, é desejável que os alunos e os professores construam vínculos com as diferentes áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), com a escola, com outras instituições de interesse ao projeto, meios tecnológicos, etc., a fim de enriquecer o projeto, mas também expandir os horizontes do que se entende como ensino e aprendizagem, de maneira a integrar mais o aluno nos diversos contextos da escola e fora dela, nas mídias e tecnologias e nas outras áreas de conhecimento.

A pedagogia dos projetos na Geografia trata-se uma grande aliada quando se observa o potencial que essa estratégia tem para interdisciplinaridade. As entrevistas realizadas nos evidenciaram o quanto os projetos, muitos deles aliados às saídas de campo (algo comum à Geografia) têm eficácia comprovada sobre a aprendizagem, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa. Observou-se nessas falas que os projetos têm fundamental importância para a construção de conhecimentos geográficos, tanto



para os alunos quanto para os professores de Geografia. No entanto, é preciso condições para que se possam realizar projetos pedagógicos, principalmente tempo de planejamento. Prado (2003) já alertava sobre a necessidade de projetos articulados, uma vez que o período de 50 minutos de aula é insuficiente para determinados projetos, necessitando, assim, da colaboração de outros professores e da escola para a execução de tal empreendimento.

Desse modo, entende-se que a pedagogia de projetos se configura como uma prática importante e modelo de aprendizagem que expande o modelo tradicional de ensino, trazendo novos espaços, relações e conhecimentos dentro de um tempo que normalmente não é dado num período habitual de aula. Os entrevistados, por sua vez, lembram de maneira positiva destes projetos, que, para eles, atingiram de maneira positiva os alunos, os professores e suas instituições de ensino, ainda que haja, às vezes, dificuldades estruturais e sistêmicas na hora de sua execução.

A pedagogia dos projetos, por fim, vem obtendo sucesso quando é aplicada sob as condições ideais e da maneira correta, de modo que, como amparado por Prado (2003), seja levado em conta pelo professor o “o quê, o como, quando e porque desenvolver determinadas ações pedagógicas” (PADRO, 2003, p. 11). O sucesso dos projetos é confirmado pelos professores de Geografia entrevistados, sendo que todos relataram a realização de algum tipo de projeto, mostrando o quão importante a complementaridade dessa prática como método de ensino e aprendizagem. Aprender por projeto, como aponta Ventura (2002), não tem criado pontos finais, mas sim continuidades para novos conhecimentos e futuros, além de contribuir para a gestão educacional, pois experiências podem ser compartilhadas a fim de promover melhoramentos nos mais diversos campos da educação.

Trabalho de Campo

O trabalho de campo é algo fundamental na Geografia, dado que é uma área do saber que tem o espaço como objeto de estudo (SANTOS, 2009). Esta prática – o trabalho de campo – que extrapola os limites da sala de aula, proporciona a identificação da teoria através da prática, em especial, a partir do colocado por Becker e Batista (2019) quando apontam que “É fundamental perceber o espaço e associar a teoria estudada em sala de aula com a realidade presente no local, a fim de construir um conhecimento mais significativo e mais abrangente” (BECKER; BATISTA, 2019, p. 23).

Na Geografia, as saídas a campo ocorrem sob mais variados espaços, sejam eles urbanos ou não. Sendo assim, uma saída de estudos pode assumir diferentes experiências, como, por exemplo, uma ida ao cemitério de sua cidade, a fim de ver as diferenças sociais e econômicas através dos túmulos; uma ida ao centro de sua cidade, para observar a arquitetura, os contrastes sociais e os fluxos urbanos; uma volta



pelo entorno de sua escola, a fim de observar como os espaços são produzidos e organizados ao longo do tempo. Tal prática externa à sala de aula tem se mostrado fundamental no contemporâneo, dado o novo tempo fluído (BAUMAN, 2007), em que as novas gerações vivem. Borges *et al.* (2020) analisam o ensino de Geografia no contemporâneo.

Ensinar geografia na atualidade, assim como todas as outras ciências ensinar não é algo fácil. Na contemporaneidade torna-se difícil impressionar os alunos com atividades tecnológicas, visto que, eles são nativos digitais, crianças que já nasceram no mundo digital. Desta forma, busca-se outras formas metodológicas para que os alunos tenham interesse em aprender as ciências geográficas e uma delas é a de laboratórios de campo (BORGES *et al.*, 2020, p. 4).

O trabalho de campo, portanto, demonstra-se como importante elemento fomentador da construção de conhecimentos na Geografia, uma vez que permite aos estudantes uma experiência profunda, carregada de sentimentos, sensações, identificações e aproximações que somente a teoria não é capaz de promover (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Para a maioria dos entrevistados, o trabalho de campo é importante para a prática pedagógica dos professores de Geografia, ressaltando os benefícios que as saídas de campo podem trazer, tais como o intercâmbio de ideias, a aproximação com o que é estudado e a criação de projetos. Além disso, como foi possível observar em uma das falas dos entrevistados, as saídas de campo podem ser multidisciplinares, algo que tem se buscado com bastante ênfase na educação contemporânea, sendo, portanto, esta prática, um movimento possível de ligação entre diferentes áreas do conhecimento. Verifica-se, portanto, o importante papel que as saídas de campo adquirem para a área de Geografia na escola, ressaltando que o trabalho de campo possibilita não somente a aprendizagem centrada na figura do professor, mas dos demais personagens e elementos do espaço visitado, que também desenvolvem papel ativo sobre o processo de aprendizagem, tornando-o, assim, mais rico e aproximando das realidades dos estudantes.

Essa discussão fomenta o entendimento de que as saídas de campo têm um papel de destaque para o ensino de Geografia, dado que possibilita uma melhor relação entre teoria e prática; agregar novos conhecimentos à experiência dos estudantes, que passam a ver aquilo que aprendem não somente de maneira abstrata, mas mais aproximada a realidade; bem como ajuda, caso se planeje agregar outras áreas do conhecimento, uma relação com outras matérias em que eles estão em contato. No entanto, para que seja bem-sucedida a saída de campo, Becker e Batista (2019) e Borges *et al.* (2020) ressaltam que ela deve ser bem planejada, em especial com estratégias de pré e pós campo, com o intuito de formar um projeto de trabalho.



Estudar, Aprender e Qualificar-se Como Professor

Estudar e aprender são ações cotidianas na vida da maioria dos professores, pois se partem do pressuposto de que, na docência, se está num estado constante de formação (inicial e continuada) e, portanto, sempre se está aprenderemos algo novo. Em meio à pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2021), nos vemos na necessidade de aprender e principalmente de reaprender a ensinar, a criar metodologias, bem como se inteirar dos recursos tecnológicos a fim de utilizá-los nas abordagens em sala de aula ainda que virtualmente (OLIVEIRA, 2020a; 2020b; 2021a). Dessa maneira, Rocha (2020) e Soares (2020) dissertam que esse movimento de formação e aprendizado permanente é fundamental para os profissionais da educação. Soares (2020) destaca que:

Quanto a dimensão profissional, a profissão docente requer uma busca permanente pela formação. Estar num movimento de procura implica ter a consciência de que somos seres incompletos e não podemos parar de aprender, de estudar, de pesquisar, de interrogar e de problematizar a realidade (SOARES, 2020, p. 155).

A partir dessa assertiva, percebe-se o quão significativo é essa mobilização por estar frequentemente aprendendo e estudando, visto que a formação inicial docente dificilmente consegue dar conta de abordar todas as informações, todas as mudanças que ocorrem diariamente no mundo e todas as complexidades advindas do contemporâneo e, por esta razão, é indispensável a formação permanente e continuada dos professores. Não há mais espaço para ainda ser aquele profissional que obtém um diploma e pressupõe que está apto para lecionar sem cogitar o constante retorno aos estudos – em nenhuma profissão no mundo contemporâneo isto é possível. A atualização das práticas educativas, a renovação dos conhecimentos e o avanço tecnológico ocorrem de maneira muito veloz, por isso é fundamental acompanhá-los e incorporá-los no cotidiano do trabalho docente.

É notório, por meio das entrevistas, que os sujeitos da pesquisa se preocupam com a questão do aprender, do estudar e de se manter constantemente atualizados no seu campo de ensino, a Geografia (OLIVEIRA, 2016), o que dialoga com os posicionamentos dos autores mencionados anteriormente. O fato de entender que os ensinamentos provenientes da licenciatura não estão acabados a partir do término do curso é importante, pois demonstra que os sujeitos buscam a ampliação de seus conhecimentos e, a partir disso, propor novas metodologias de ensino, bem como trazer novas discussões acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Desta forma, novamente, é reforçado que estudar e aprender são ações fundamentais na formação e após a formação de docentes, na medida em que se está mergulhado neste estado permanente de aprendizados e com isso, se qualificam como professores. É relevante que nesse processo os educadores



tenham diversos estados de dúvida, pois através disso irão a busca de novas possibilidades e perspectivas acerca dos conteúdos além dos que já conhecem. Também é necessário levar em conta a troca de informações entre os docentes, visto que podem construir propostas metodológicas diferenciadas em conjunto e aprender a partir destas experiências em sala de aula, haja vista que não é o conteúdo em si que pode marcar o estudante, mas sim muito mais o professor e modo que ele ensina, pois o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Portanto, para o educador conseguir qualificar-se é essencial que ele estude e aprenda frequentemente, porém não só a respeito dos conteúdos científicos da sua área de formação, mas especialmente sobre as estratégias pedagógicas e o domínio das tecnologias. Estudar, aprender e ensinar são ações fundamentais da profissão docente, sendo também relevante saber a razão de existir tais conhecimentos e como eles se transformam incessantemente. É preciso ampliar o olhar também para as outras áreas do conhecimento, observar e fazer trocas entre os professores a fim de conhecer ou reconhecer novas metodologias e novos posicionamentos acerca do que ocorre no mundo atual e que lhe permitam produzir um trabalho de qualidade.

NOTAS PARA SEGUIR PENSANDO

As memórias e as trajetórias dos profissionais da educação se trata de um tipo de estudo de grande valia, haja vista os múltiplos aspectos teóricos e metodológicos do campo da formação de professores. A reflexão acerca destas vivências nos impulsiona a pensar novas dimensões para este campo da pesquisa, uma vez que está em constante transformação. Na contemporaneidade, se atravessa um cenário de grandes preocupações no país, na medida em que o ensino público cada vez mais se encontra sucateado, os docentes são extremamente desvalorizados e muitas vezes se sentem despreparados para encarar a sala de aula (OLIVEIRA; LACERDA; SANTOS, 2019). Em meio a isso, também ocorreram diversas e nefastas imposições de reformas no ensino. Apesar deste cenário desolador, há inúmeros professores e pesquisadores no país que acreditam numa educação de qualidade e libertadora e, portanto, estão resistindo nas diversas salas de aula e produzindo transformações que aconteceram no passado, agora e o que pode vir a acontecer num futuro de esperança (FREIRE, 1992).

A metodologia empregada no presente trabalho possuiu um papel de destaque, na medida em que, além de resgatar a memória dos professores de Geografia da instituição analisada, evidenciando fatos biográficos e de suas trajetórias docentes que demarcam projetos de vida, momentos históricos e contribuições para o campo da educação, trouxe-nos, a partir dessas falas, uma série de temas que, por



sua vez, possibilitam a abertura para um amplo debate na educação e no ensino de Geografia, que foram expostos e desenvolvidos ao longo desse texto.

A pedagogia dos projetos atrelada ao trabalho interdisciplinar demonstrou-se muito relevante para o estudo, em especial quando analisadas as falas dos entrevistados, já que houve consenso que tal estratégia permite expandir o aprendizado dos estudantes e professores, na medida em que vão transitar por outras áreas do conhecimento e novas propostas pedagógicas. Esse movimento pode trazer novos espaços a serem explorados para além da sala de aula, o que torna a experiência de aprendizagem mais rica durante todo o projeto. Ressalta-se, igualmente, que na finalização do projeto, ele não acaba naquele momento, pois tende a ser um ponto de partida para outras investigações que podem possibilitar novos conhecimentos e ampliação de saberes em diversos campos de pesquisa.

O trabalho de campo, outro forte tópico levantado pelas entrevistas apresentou-se como uma prática pedagógica muito rica, pois permite explorar a aprendizagem para além dos muros da escola, também sendo uma oportunidade para aplicar a teoria aprendida na realidade. A interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares foi reconhecida como elemento central no trabalho de campo, na medida em que deixa a atividade mais interativa, promove sensações e aproximações que somente a teoria não conseguiria dar conta, dado que, em vários casos, trata-se de algo abstrato e de difícil compreensão.

A reflexão sobre os alunos e o conteúdo ensinado configura-se como algo significativo na medida em que auxilia o educador a elaborar novas metodologias de ensino, bem como o ajuda a entender como os discentes constroem o conhecimento. Outro ponto relevante é quando o educador reconhece os esforços dos alunos e apoia a sua criatividade na realização das atividades propostas, isso os aproxima e fomenta a criação de laços de afetividade, reconhecimento e alteridade; uma vez os alunos sentindo-se acolhidos, também acolhem o professor e passam a admirá-lo, o que promove um convívio escolar cotidiano de qualidade. Cabe ressaltar também o fenômeno do aprender, que também se constitui como elemento central na identidade docente, visto que diariamente se aprende algo novo. A formação dos docentes é permanente até o fim de suas vidas, pois o conhecimento não é estático e, diariamente, ocorrem mudanças no mundo inteiro, as informações estão em movimento e só se consegue acompanhar essa circulação de saberes com constante estudo. Por isso é tão significativo estar aberto para o novo, como, por exemplo, explorar junto com os outros componentes curriculares a fim de promover aulas interdisciplinares (OLIVEIRA, 2021b).

O campo da educação tem concebido reflexões significativas, principalmente com base em reflexões de experiências empíricas. Cabe aos próximos estudos resgatar mais relatos, realizar mais entrevistas, a fim de aprofundar discussões e debates sobre as temáticas abordadas no presente trabalho,



mas também de possíveis outras temáticas que possam surgir a partir desses. A entrevista a docentes se demonstra uma relevante prática de pesquisa que, como visto, gera importantes discussões; resgata memórias; e traz, para a experiência prática, importantes ensinamentos e problemáticas, que poderão ajudar outros professores a pensarem suas práticas e identidades. O ensino de Geografia “na época” dos entrevistados era um. O ensino de Geografia no contemporâneo é outro. O que não mudou, de lá para cá, é a essência do ser professor: colocar seus estudantes como prioridade e lutar pela construção de uma sociedade com mais justiça social. E nisso, tanto ontem, quanto hoje e como amanhã, aos professores e professoras: a nossa admiração e nosso respeito.

REFERÊNCIA

BARDAN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.

BECKER, E. L. S.; BATISTA, N. L. “Saída de campo: vivências e práticas interdisciplinares para a construção do conhecimento geográfico”. **Para Onde!?**, vol. 12, n. 2, 2019.

BORGES, I. M. S. *et al.* “Contribuições do trabalho de campo para aulas de geografia no ensino fundamental”. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 9, n. 7, 2020.

CASTRO, M. **Percorrendo os caminhos da profissão docente**: estudo a partir da trajetória de professoras formadas nas primeiras décadas do século XX. PUC/Minas. Relatório de Pesquisa, 2005.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Editora Futura, 2000.

FONTANA, R. C. **Como nos tornamos professoras**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

FREITAS, M. T. A. (org.). **Memórias de professoras**: história e histórias. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

OLIVEIRA, V. H. N. “Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?” **Ensino em Perspectivas**, vol. 2, n. 1, 2021a.

OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020b.

OLIVEIRA, V. H. N. “O papel da Geografia diante da pandemia da Covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020a.



OLIVEIRA, V. H. N. “Racismo: proximidades e distanciamentos nas percepções de estudantes e professores”. **Revista Intersaberes**, vol. 16, n. 38, 2021b.

OLIVEIRA, V. H. N. **Culturas juvenis e ensino de geografia**: da heterogeneidade do jovem contemporâneo às aulas de Geografia. Riga: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

OLIVEIRA, V. H. N.; LACERDA, M. P. C.; SANTOS, A. M. “As percepções de Brasil de estudantes de 7º ano do ensino fundamental no cenário político atual”. **Revista de Ensino de Geografia**, vol. 10, 2019.

OLIVEIRA, V. H. N.; SANTOS, A. M. **Os jovens de Porto Alegre**: da escola para a cidade. Caxias do Sul: Editora da UCS, 2021.

PRADO, M. E. B. **Pedagogia de projetos**. Gestão escolar e tecnologias. 2003.

ROCHA, M. B. “(Re)Aprender a ensinar em tempos de Covid-19: discutindo os desafios na prática docente”. **Revista Práxis**, vol. 12, n. 1, 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 2009.

SENHORAS, E. M. “O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2021.

SOARES, M. P. S. B. “Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. **Educação & Formação**, vol. 5, n. 13, 2020.

VENTURA, P. C. S. “Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória”. **Educação & Tecnologia**, vol. 7, n. 1, 2002.

VIDIGAL, L. **Os testemunhos orais na escola**. História Oral e Projetos Pedagógicos. Porto: Edições Asa, 1996.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 11 | Nº 33 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima